

Saída depende do PIB

Imperceptíveis a olho nu e incompreendidas por boa parte dos brasileiros, essa melhora de perspectivas redesenhada a partir dos anos 90 só virá em prazo mais longo. A solução para o desemprego, por exemplo, está condicionada a uma expansão contínua do PIB a taxas superiores a 4% ao ano. "Se não houver crescimento não tem jeito, vamos continuar com uma grande demanda por emprego. Não devemos nos iludir", disse Giambiagi.

Para ele, o sentimento de frustração que toma conta da sociedade deve-se à volatilidade do desempenho econômico ao longo da década e, sobretudo, aos resultados do ano passado. Em 1998, o PIB registrou um crescimento ínfimo, de 0,2%, e a renda per capita caiu em relação ao ano anterior, movimento que será repetido neste ano. Ele considera também que a expectativa criada no início do Plano Real, de que o crescimento econômico viria a reboque do controle da inflação contribui para essa visão pouco otimista. "No que diz respeito à inflação, a meta foi atingida, mas o mesmo não se aplica ao dinamismo da economia. Estamos aquém do que imaginávamos, mas na direção certa. Esses fatores não são percebidos pelas pessoas no dia-a-dia, afirma.

Destaques – Entre os destaques da década que podem determinar uma trajetória econômica ascendente, os economistas do BNDES citam o fim da espiral inflacionária; a inserção do Brasil no cenário internacional; o movimento do governo em prol das reformas constitucionais; as privatizações; e a criação, ainda que incipiente de uma cultura regulatória a partir da implementação de agências nos setores de petróleo, comunicação e energia.

Como ganhos dos anos 90, esse diagnóstico também considera o esforço do setor privado em se adequar ao nível de eficiência observado no exterior – que gerou aumento de produtividade na indústria de 6% ao ano – e do setor público, em realizar o ajuste fiscal.

Neste ano, os destaques foram a mudança do regime cambial, a custos menores do que se esperava, e a implantação do regime de metas inflacionárias como forma de consolidar a estabilidade econômica e convencer os agentes externos de que o controle da inflação é uma ação duradoura e não vai desaparecer na próxima crise.

Déficit – Diante desse contexto, os maiores desafios do governo passam pela busca de novas soluções para antigos problemas: o primeiro é o déficit em conta corrente que subiu de 0,3% do PIB, em 1994, para chegar a 4,5% em 1998 e que acabou por desaguar na desvalorização cambial no início do ano. A reversão desse quadro, porém, depende da melhora da balança comercial que, nesta década, sofreu uma abrupta reversão de resultados: de 1993 para cá, as importações cresceram 77% e as exportações aumentaram apenas 17%.

Outro fator fundamental para a expansão econômica é o equilíbrio das contas públicas que, por sua vez, depende da força política do governo em efetivar as reformas constitucionais. Sem isso, dizem os especialistas, o país continuará vulnerável às derrotas no Congresso e aos percalços externos e tudo dependerá da sua capacidade de conseguir contornar as dificuldades que poderão eventualmente surgir.

Até o momento, entretanto, os resultados não são animadores: o ajuste começou timidamente no ano passado e, do lado dos gastos públicos, o único corte efetivo foi da ordem de 1% na rubrica Outras Despesas de Custeio e Capital (OCC), a mesma que registrou piora de desempenho na segunda metade da década.

"Há um ajuste fiscal em curso e temos uma agenda de reformas constitucionais extensa, com destaque especial para a previdência e tributária. A redução dos juros e as reformas políticas contribuem para estabilidade. Mas isso, evidentemente, não é coisa que se faça da noite para o dia", afirma Giambiagi. (B.D.)

Comparando as décadas

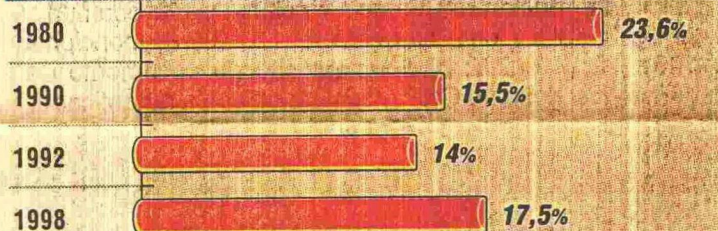
MÉDIA DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA (ao ano)



INFLAÇÃO MÉDIA (ao ano)



TAXA DE INVESTIMENTO (do PIB)



TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO DAS EXPORTAÇÕES



MÉDIA DE DESEMPREGO



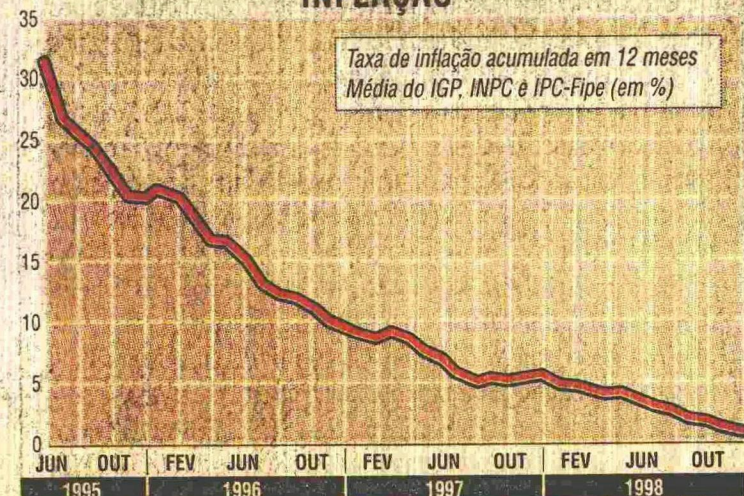
Herança dos anos 80 (1980-1993)

- Taxa de crescimento médio: **2,1%** ao ano
- Participação da indústria no PIB: caiu de **33,7%** em 1980 para **29,1%** em 1993
- Taxa de inflação (IGP-DI): **438%** ao ano
- Balança comercial: passou de déficit de **US\$ 2,9 bilhões** em 1980 para superávit de **US\$ 13,1 bilhões** em 1984.

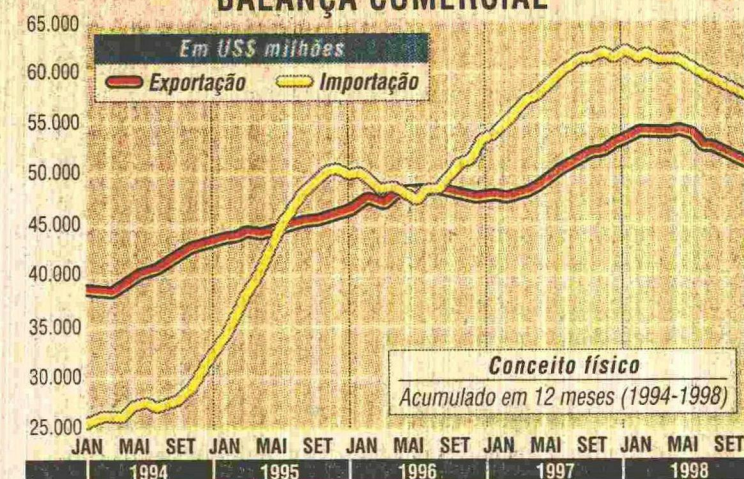
A década de 90

- Reflexos das turbulências externas: o índice de produção industrial caiu **13%** no mês seguinte à crise mexicana; **7%** após a crise asiática e **6%** após a crise russa.
- Impacto do Real: a taxa de inflação média acumulada pelo IGP-DI nos últimos 12 meses caiu bruscamente: passou de **5.154%** em junho de 94 para **1,7%** em dezembro de 1998.
- De 94 a 98, as importações cresceram **77%** e as exportações apenas **17%**.
- Déficit fiscal pulou de **0,3%** do PIB em 1994 para **4,5%** em 98.
- Necessidade de financiamento do setor público passou de **0,4%** do PIB no período 1991-1994 para **5,2%** em 1995-1998.
- Dívida líquida do setor público saltou de **26%** do PIB em 1994 para **38,3%** em 98.
- Produtividade na indústria cresce a **6%** ao ano a partir de 91.
- Investimentos diretos subiram de **US\$ 2 bilhões** em 94 para **US\$ 26 bilhões**.

INFLAÇÃO



BALANÇA COMERCIAL



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo

Brinquedos, joguinhos,
bichos de pelúcia, tudo na
Papel Picado... Bem que a
mamãe podia ver este
anúncio.

12 de outubro.
Dia da Criança.

Shopping Rio Sul - Térreo - 541 1041
R. Gonçalves Dias, 56 - Galeria - 232 0843
Plaza Shopping Niterói - 3º piso - 722 0052
Shopping Tijuca - 2º piso - 568 2183
Aeroporto Santos Dumont - Saguão - 814 7380
Botafogo Praia Shopping - Térreo e 2º piso (em instalação)

Papel
Picado
papel
picado